

A fim de ganhar aceitação ainda maior que o primeiro ECT ("Evangelicals and Catholics Together: The Christian Mission in the Third Millennium", "Evangélicos e Católicos Juntos: A Missão Cristã no Terceiro Milênio", assinado em 29 de março de 1994 nos EUA), dezenove líderes evangélicos – dentre os quais alguns bastante respeitados e conhecidos – e quinze líderes católicos [americanos] assinaram há algum tempo o ECT2. E esse documento dá a entender que os evangélicos e católicos [nos EUA] concordam quanto ao Evangelho.

### ***O alcance do documento***

Por um lado, o documento tem pouco significado. **Em primeiro lugar**, os quinze signatários católicos não representam nem sua igreja, nem seus 1 bilhão de membros. Há uma gama de crenças bem ampla. Muitos dos sacerdotes, freiras e proeminentes teólogos católicos estão mergulhados em todas as heresias da Nova Era, da ciência mental ao hinduísmo e budismo.

**Em segundo lugar**, o ensino oficial da igreja de Roma (que reivindica ser infalível e, portanto, não pode se arrepender de seus erros), e a prática diária dos católicos (que esperam de sua igreja a salvação, seja lá como ela a defina e ofereça) continuam inatingidos pelo ECT2 e tão longe quanto sempre estiveram do Evangelho bíblico.

**Em terceiro lugar**, o próprio documento admite que permanecem muitas "questões interrelacionadas, que requerem exploração mais profunda e urgente". Elas incluem, entre outras: "o significado da regeneração batismal [um católico "nasce de novo" no batismo infantil e não há salvação sem o batismo]; a Eucaristia [Cristo está sendo perpetuamente imolado nos altares católicos como um **sacrifício** contínuo pelo pecado, negando assim a eficácia do Seu sacrifício feito de uma vez por todas na cruz], e a graça sacramental ["os méritos e graças" que Cristo obteve na cruz são "conferidos contínua e gradativamente" através dos sacramentos, ou seja, a salvação é um processo contínuo em lugar de um fato consumado]; os usos históricos da linguagem da justificação no que diz respeito à justiça imputada e transformadora [o católico precisa adquirir justiça suficiente para merecer o céu e está sempre em perigo de perdê-la, rejeitando, portanto, a verdade de que Deus *"justifica o ímpio"*]

com base nos méritos de Cristo (Rm 4.5)]; um entendimento diferente sobre mérito, recompensa [para o católico a salvação é alcançada por obras]; purgatório [além do sacrifício de Cristo na cruz, é preciso sofrer pessoalmente pelo pecado para poder ser purificado para o

céu], e indulgências [uma pessoa pode sofrer por outros, e o uso de uma medalha ou escapulário, o rezar "Ave Marias", ou uma missa rezada em honra dos mortos, podem reduzir o sofrimento no purgatório]; a devoção a Maria e a assistência dos santos na vida da salvação..." Cada um dos pontos acima citados nega a própria unidade professada pelo ECT2!

### ***Preparação para o anticristo***

**Por outro lado**, o documento é um valioso subsídio a Satanás em sua preparação do mundo e de uma igreja falsa para o anticristo. Dá aparência de concordância, quando, na verdade, ela não existe. O ECT2 cria comprometimento ao fingir que as questões que separam evangélicos e católicos não são graves, quando, na verdade, elas demarcam os limites de céu e inferno. Típica das contradições inerentes nesse documento é a afirmação: "nós nos comprometemos a evangelizar a todos... os evangélicos precisam pregar o Evangelho aos católicos e os católicos aos evangélicos... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz'..." Se os evangélicos e católicos estão ambos salvos e unidos no Espírito, então o que significa "evangelizar"?

### ***Um acordo com os "judaizantes"?***

Os judaizantes da epístola escrita aos gálatas poderiam ter assinado um documento semelhante. Aliás, o deles teria uma lista bem menor de questões que "requerem exploração mais profunda e urgente": [somente] a relação da Lei com a salvação. Os judaizantes afirmavam que Cristo morreu pelos nossos pecados, mas acrescentavam que, para ser salva, a pessoa precisava ser "circuncidada, e observar a lei" (At 15.1,5,24). Em lugar de assinar um acordo com os judaizantes, como se a heresia deles fosse simplesmente algo para "exploração mais profunda", Paulo os amaldiçoou por pregarem outro evangelho (Gl 1.6-8). Mas o ECT2 faz parecer que os assuntos sobre os quais divergimos são irrelevantes. O ECT2 é um documento ainda mais enganoso que seu antecessor!

### ***O Evangelho salvador***

Paulo afirmou que "o Evangelho de Cristo... é o poder de Deus **para a salvação** de todo aquele que crê" (Rm 1.16). Ele também o chamou de "o evangelho... [que] por ele também

**sois salvos**

" (1 Co 15.1-2)

; e

"o evangelho

**da vossa salvação**

" (Ef 1.13).

Estes e outros versículos mostram cristalinamente que a salvação vem

**somente**

através do

**crer no Evangelho.**

Cristo ordenou a Seus discípulos:

"*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho*" (Mc 16.15)

, o Evangelho que a Bíblia define com precisão.

## Salvação ou religião

A salvação nada tem a ver com a igreja, seja ela evangélica ou católica. Ela vem através do "*o evangelho eterno*" (Ap 14.6)

,  
"*o evangelho de Deus*" (Rm 1.1; 15.15, 2 Co 11.7; 1 Ts 2.2, 8, 9; 1 Tm 1.11; 1 Pe 4.17).

A salvação vem por termos estabelecidos por Deus e pela graça dEle, e nós não podemos negociar esse Evangelho nem com Deus e nem com quem quer que seja.

"*O Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo*" (1 Jo 4.14).

A Salvação é obra de Deus e de Seu Filho. Ou nós cremos nela ou a rejeitamos. Nós não "dialogamos" a seu respeito.

Ela também é chamada de "*evangelho de Jesus Cristo*" (Mc 1.1; Rm 1.16; 15.19; 1 Co 9.12, 18; 2 Co 4.4; 9.13; 10.14; Gl 1.7; Fl 1.27; 1 Ts 3.2, 2 Ts 1.8). Ele é

o Salvador, e a salvação é obra dEle, e não nossa, como os anjos declararam:

"*É que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor*" (Lc 2.11).

Paulo especifica que o Evangelho salva:

"*...que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras*" (1 Co 15.3-4)

.  
"*Eu sou a porta*"

, declarou Jesus Cristo:

"*se alguém entrar*

**por mim**

, *será salvo*" (Jo 10.9).

O Evangelho nada contém acerca de batismo, boas obras, membresia ou freqüência à igreja, dar o dízimo, os sacramentos ou rituais, um tipo específico de alimentação ou vestimenta. Se adicionarmos **qualquer coisa** ao Evangelho, nós o perverteremos e, portanto, estaremos debaixo do anátema de Paulo em Gálatas 1.8-9!

### Fé ou obras

O Evangelho diz, totalmente, respeito ao que Cristo já fez. Ele nada diz a respeito do que Cristo ainda precisa fazer, porque a obra de nossa redenção está acabada, consumada: "**Cristo**

**o**  
**rreu**

*pelos nossos pecados*".

Ele não continua morrendo, como o catolicismo defende. Jesus declarou triunfantemente:

"Está

**consumado**

" (Jo 19.30)!

E o Evangelho também não diz nada a respeito do que nós devemos fazer, porque nós nada podemos fazer:

*"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou"*  
(Tt 3.5)

;

*"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé... é dom de Deus... não [vem] de obras, para que ninguém se glorie"* (Ef 2.8-9).

Em lugar de obras, o Evangelho requer fé. É o poder de Deus para a salvação daqueles que **crêem**

.

*"Mas ao que*

**não trabalha**

*, porém*

**crê**

*naquele que justifica ao ímpio, a sua*

**fé**

*lhe é atribuída como justiça"* (Rm 4.5).

*"...para que todo o que nele*

**crê**

*não pereça, mas tenha a vida eterna"* (Jo 3.16).

### ***Certeza da salvação***

Não poderíamos tornar a posição da igreja católica mais clara do que citando o cardeal O'Connor, de Nova Iorque: "O ensinamento da igreja é que eu não sei, em momento algum, qual será meu estado eterno. Eu posso esperar, rezar, fazer o melhor possível – mas eu ainda não sei. O papa João Paulo II não sabe com certeza se vai para o céu, e nem a madre Teresa de Calcutá..." ("The New York Times", 1 de fevereiro de 1990, Caderno 4). E o católico comum também não sabe, porque a sua igreja lhe ensinou que ele **não pode** saber se é salvo. O dogma oficial do catolicismo não poderia ser modificado, não importa quantos ECTs fossem assinados – mesmo que pelo próprio papa.

Cristo afirma: *"Eu lhes dou [a minhas ovelhas] a vida eterna; jamais perecerão"* (Jo 10.28). O catolicismo rejeita essa oferta e, em lugar dela, oferece prestações contínuas de graça rumo à vida eterna através do sacerdócio e dos sacramentos da igreja, através do uso de escapulários, da obtenção de indulgências, de rezar Ave Marias e de rezar aos santos. Tal caminho para o céu torna Cristo um mentiroso.

O Evangelho é uma espada de dois gumes. Ele declara: *"Quem crê no Filho tem a vida eterna"*. O mesmo versículo declara que *"o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus"* (Jo 3.36). É neste ponto que chegamos à porção do Evangelho que é mais difícil de ser aceita: que aqueles que não crêem estão eternamente perdidos – não importa quais boas obras possam fazer.

### ***O amor e a justiça de Deus***

As razões para esse fato estão alicerçadas tanto no amor de Deus quanto na Sua justiça. Deus nos ama a ponto de nos corrigir e de permanecer firme no que diz. Tristemente, muitos pais confundem amor com sentimentalismo e não levam a sério o que dizem, e assim, criam filhos desobedientes. "Se você fizer isso de novo, vai apanhar [ou outro tipo de ameaça]", diz a mamãe. Aí a criança repete o que fez e nada acontece. Então, o que a mamãe diz não significa nada. Mas Deus leva a sério o que diz, ou seja, Suas palavras significam exatamente o que Ele diz.

A justiça de Deus requer que a infinita penalidade pelo pecado seja paga. E esse pagamento faria com que estivéssemos eternamente separados de Deus; por isso Ele se tornou homem através do nascimento virginal, para pagar a penalidade pelo pecado. Ninguém pode reclamar de Deus. Ele provou o amor dEle, fazendo tudo que estava ao Seu alcance para a nossa salvação. Ele Próprio pagou a penalidade e por causa disso pode ser tanto *"justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus"* (Rm 3.26).

Cristo suplicou no Jardim Getsêmani: *"se possível [ou seja, se houver outra forma da humanidade ser salva],  
passe de mim este cálice"* (Mt 26.39).

Nós sabemos que não há outra forma, caso contrário Deus não teria requerido de Seu Filho amado que arcasse com toda a intensidade da ira de Deus contra o pecado. O fato de homens crucificarem a Jesus só haveria de nos condenar. Mas na cruz, quando o ser humano estava fazendo o que de pior poderia fazer ao seu Criador, Cristo pagou a penalidade total por nossos pecados.

*"Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação"* (Hb 2.3)? Não há escape por não haver outro caminho para sermos salvos! Somente ao aceitarmos esse pagamento feito em nosso favor é que podemos ser salvos.

*"Porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa  
que sejamos salvos"* (At 4.12)

;

*"que  
devo*

*fazer para que seja salvo?... Crê no Senhor Jesus e serás salvo"* (At 16.30-31).

"Crer no Senhor Jesus Cristo" inclui **quem Ele é e o que Ele fez**. Jesus disse: *"...vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima... porque, se não credes que EU SOU [Esse é o nome de Deus, Yaweh], morrereis nos vossos pecados"* (Jo 8.23-24).

O próprio Jesus disse que nós precisamos crer que Ele é Deus, pois Ele o é; e ninguém menos do que Deus poderia nos salvar. Precisamos crer que Aquele que não teve pecado *"morreu pelos nossos pecados"*,

e foi sepultado; e que Ele ressuscitou corporeamente do túmulo. É só por crermos nesse Evangelho que somos salvos. É assim que afirma a Palavra de Deus.

### ***O sangue de Cristo só tem eficácia para pecadores arrependidos***

Por que nem mesmo uma madre Teresa conseguiria chegar aos céus pelas suas próprias boas obras? Porque todos somos pecadores; e porque, uma vez tendo violado um só dos mandamentos de Deus, somos "*culpados de todos*" (Tg 2.10); e "*ninguém será justificado diante dele por obras da lei*" (Rm 3.20).

Guardar a lei perfeitamente daqui em diante, jamais poderia ser compensação por já haveremos violado a mesma lei.

Se Deus outorgasse salvação por qualquer outro meio que não a fé em Cristo exclusivamente, isso seria um insulto para Aquele que o Pai insistiu ter que agüentar a ira dEle como sacrifício pelo pecado. Além do mais, Deus estaria violando seu próprio código de justiça, e estaria indo contra Sua própria Palavra. Não, nem mesmo o próprio Deus poderia salvar o "santo" mais notável de todos. O sangue de Cristo só tem eficácia para pecadores arrependidos.

### ***O Evangelho comprometido por evangélicos proeminentes***

Ao expressar nestas páginas nossa preocupação por tantas heresias, procuramos nos limitar àquelas que causam impacto ao Evangelho e à salvação de almas. Foi só porque os apóstolos em Jerusalém "*não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho*" que Paulo os repreendeu (Gl 2.14). É com tristeza que vemos, em nossos dias, o Evangelho sendo desafiado e comprometido por evangélicos proeminentes! Sim, líderes evangélicos que pregam o Evangelho também o comprometem. No dia 21 de janeiro de 1997, Larry King entrevistou Billy Graham em seu programa: